**Cabelos brancos.**

**Artigo de Frei Betto**

'Minha geração envelhece. Chego este ano aos 80. Nossas ideias, propostas e utopias, também envelhecem?", pergunta **Frei Betto**, escritor, autor *Diário de Fernando: nos cárceres da ditadura militar brasileira* (Rocco), entre outros livros.

Segundo ele, "nossos cabelos brancos denunciam o inverno que nos acomete. É hora de uma nova e florida primavera!"

**Eis o artigo.**

Participei em **Belo Horizonte**, no início de abril, do [12º encontro nacional do Movimento Fé e Política](https://www.ihu.unisinos.br/categorias/638377-fe-e-politica-intuicoes-e-compromissos-do-12-encontro-nacional-artigo-de-dario-bossi). Quase duas mil pessoas. Ao contrário dos encontros anteriores à pandemia, poucos jovens. A maioria de cabelos brancos ou tingidos.

Minha geração envelhece. Chego este ano aos 80. Nossas ideias, propostas e utopias, também envelhecem?

É muito preocupante constatar que as forças progressistas não logram renovar seus quadros. Para vice de **Boulos**, na disputa pela prefeitura de São Paulo, em outubro próximo, o **PT** precisou importar uma mulher filiada a outro partido: **Marta Suplicy**, que fará 80 anos em março de 2025. No **Rio**, o **PT** parece não ter quem indicar para possível vice na chapa do prefeito **Eduardo Paes**, candidato à reeleição. Tende a importar [Anielle Franco](https://www.ihu.unisinos.br/categorias/605002-mulheres-negras-eleitas-e-agora-quem-cuida-delas), do **PSOL**.

Tenho proferido conferências pelo Brasil afora e assessorado movimentos populares. Os cabelos brancos predominam na plateia. As poucas manifestações públicas convocadas pela esquerda reúnem um número inexpressivo de pessoas e, em geral, a turma dos cabelos brancos.

Nós, da esquerda, estamos acuados. Como diz a canção de **Belchior**, “minha dor é perceber / que apesar de termos feito / tudo, tudo, tudo, tudo que fizemos / ainda somos os mesmos e vivemos (...) como os nossos pais”. “Nossos ídolos ainda são os mesmos”. E não vemos que “o novo sempre vem”.

A [queda do Muro de Berlim](https://www.ihu.unisinos.br/categorias/185-noticias-2016/562183-cai-um-muro-ergue-se-outro) abalou as nossas esperanças em um mundo onde todos teriam a sua existência dignamente assegurada. E o capitalismo, gato de sete fôlegos, inovou-se pelos avanços da ciência e da tecnologia e, sobretudo, do [neoliberalismo](https://www.ihu.unisinos.br/images/ihu/2019/Eventos/Cinedebate/perryandersonbalancodoneoliberalismo.pdf).

Primeiro, a privatização do patrimônio público; em seguida, das instituições sociais, reduzidas a duas por **Margaret Tchatcher**: o Estado e a família. E, por fim, o cidadão foi despido de seu manto aristotélico e condenado a ser mero consumista, inclusive de si mesmo ao passar horas a se mirar no espelho [narcísico das redes digitais](https://www.ihu.unisinos.br/categorias/188-noticias-2018/584899-redes-sociais-ultra-capitalismo-e-vidas-frustradas).

Há uma progressiva despolitização da sociedade. A direita é como uma maré que sobe e ameaça afogar o que nos resta de democracia liberal. Basta dizer que um dos três programas de maior audiência da **TV Globo** e, portanto, de faturamento, é o **BBB**, que bem espelha os tempos em que vivemos: ali são explícitas as regras do **sistema capitalista**. O único objetivo é competir. Todos sabem que, ao final, apenas uma pessoa haverá de amealhar o pote de ouro. E a missão dos concorrentes é cada um fazer tudo para que seus pares sejam eliminados. É o que milhões de adolescentes aprendem ao perder horas assistindo àquele simulacro de “[O anjo exterminador](https://www.ihu.unisinos.br/606518)”, de [Buñuel](https://www.ihu.unisinos.br/categorias/186-noticias-2017/570365-kafka-bunuel-e-garcia-marquez-na-noite-obscura-do-congresso).

Na esquerda “ainda somos os mesmos”. Não semeamos a safra de novos militantes com medo de que eles se destacassem e ocupassem as nossas instâncias de poder. Abandonamos as favelas, as zonas rurais de pobreza, os movimentos de bairros. E não aprendemos a atuar nas trincheiras digitais, monopolizadas pela direita como armas virtuais da [ascensão neofascista](https://ihu.unisinos.br/publicacoes/78-noticias/593814-neofascismo-um-fenomeno-planetario-o-caso-bolsonaro).

Não sabemos como reagir diante do fundamentalismo religioso que mobiliza multidões, abastece urnas, elege inclusive bandidos notórios. Fundamentalismo que apaga as desigualdades sociais e as contradições de classe e ressalta que tudo se reduz à disputa entre Deus e o diabo. Todo sofrimento decorre do pecado. Eliminado o pecado, irrompe a prosperidade, que empodera e favorece o domínio: a confessionalização das instituições públicas; a deslaicização do Estado; a **neocristandade** que condena à fogueira da difamação e do cancelamento todos que não abraçam “a moral e os bons costumes” dos que clamam contra o aborto e homenageiam torturadores e milicianos assassinos.

Precisamos fazer autocrítica, rever nossas ideias, ter a coragem de abrir espaços às novas gerações e reinventar o futuro. Nossos cabelos brancos denunciam o inverno que nos acomete. É hora de uma nova e florida primavera!

<https://www.ihu.unisinos.br/638672-cabelos-brancos-artigo-de-frei-betto?utm_campaign=newsletter_ihu__22-04-2024&utm_medium=email&utm_source=RD+Station>